

A importância da leitura no ensino fundamental: um leitor a caminho

The importance of reading in elementary education: a reader on the way

Lucimar Lopes Ferreira

Graduada em Língua Portuguesa – Centro Universitario do Norte- Uninorte

Mestre em Ciências da Educação- Universidad de la Integración de las Américas - UNIDA - PY

<http://lattes.cnpq.br/8363216098297297>

<https://orcid.org/ID:0000-0003-1840-3951>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.101.5

RESUMO

Na maioria das vezes, a leitura tem sido na escola o cumprimento de uma mera formalidade. Ao priorizar o processo de associar sons e letras, decodificar palavras isoladas, formar frases e períodos, afasta-se o aluno do real sentido da leitura. Para desenvolver a prática da leitura na escola torna-se necessário redimensionar o conceito de leitura, não na perspectiva teórica, mas como um processo interacional entre o leitor e o livro. A pesquisa teve por objetivo verificar como os professores de língua portuguesa podem despertar o gosto e a prática da leitura nos alunos do 6º. ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Rosina Ferreira da Silva, município de Manaus/AM, verificando o papel da escola no ensino da leitura e a resposta de aprendizagem dos alunos. Participaram da pesquisa 02 (duas) professoras que ministram aula de Língua Portuguesa nas turmas do 6º. ano do Ensino Fundamental II, e 28 (vinte e oito) alunos do 6º. ano do Ensino Fundamental II da referida Escola. Procurou-se mostrar, por meio desta pesquisa, a importância de trabalhar a leitura com uma nova perspectiva, utilizando-a em diversos aspectos, como o conhecimento prévio.

Palavras-chave: leitura. aprendizagem. formação do aluno leitor.

ABSTRACT

Most of the time, reading in school has been a mere formality. By prioritizing the process of associating sounds and letters, decoding isolated words, forming sentences and periods, the student is removed from the real meaning of reading. To develop the practice of reading at school, it is necessary to resize the concept of reading, not from a theoretical perspective, but as an interactional process between the reader and the book. The research aimed to verify how Portuguese language teachers can awaken the taste and practice of reading in students of the 6th year of elementary school II at public school Rosina Ferreira da Silva, in the city of Manaus/AM, verifying the role of the school in the teaching of reading and the learning response of students. 02 (two) teachers who teach Portuguese classes in the 6th year of Elementary School II, and 28 (twenty-eight) students of the 6th year of Elementary School II of the aforementioned School participated in the research. We tried to show, through this research, the importance of working on reading with a new perspective, using it in several aspects, such as prior knowledge.

Keywords: reading. learning. student reader training.

INTRODUÇÃO

Numa primeira abordagem, ler significa conhecer, eleger, escolher, decifrar, interpretar. Significa também distinguir dentre as ideias do autor, do texto lido, aquelas que nos são mais importantes, mais significativas, mais sugestivas. Através da leitura pode-se ampliar e aprofundar conhecimentos sobre determinado campo cultural ou científico, aumentar o vocabulário pessoal e, por consequência, comunicar as ideias de forma mais eficiente e também ter contato com ideias de outras pessoas sobre determinado tema, aprofundando-se os conhecimentos e se adquirindo cultura geral.

Nesse sentido, pode-se afirmar que ler é, pois, atribuir sentidos, e, nesse processo, ao

dissociar a capacidade do leitor na decifração dos sinais, esses dois momentos se tornarão falhos e prejudicarão o ato de decifrar. Dessa forma, fica claro que a leitura é vital para todo ser humano, sendo indispensável à sua vida, pois lhe possibilita o entendimento do seu próprio eu, ao mesmo tempo em que lhe dá asas para conhecer o mundo em que vive.

Como professora de Língua Portuguesa tenho percebido ao longo do tempo as dificuldades de leitura e de interpretação de texto que os alunos, principalmente do Ensino Fundamental, anos finais, possuem. Por isto é importante despertar para o gosto pela leitura, pois é sabido que quem não lê não escreve. No entanto, é importante frisar que o ler, por si só, não resolve nem muda nada. É preciso ler a realidade e fazer o acontecimento mudar as circunstâncias, plantar ações que deixem resíduos da história na vida das pessoas.

Assim, a leitura deve ser apresentada para a criança como algo necessário, realizando-a como atividade prazerosa. Portanto, para que o aluno seja estimulado para a leitura, o professor deverá lançar mão dos mais diversos recursos e técnicas, para que o aluno possa aprender a ler melhor, e, conseqüentemente, adquirir o gosto pela leitura.

O LER NA ESCOLA: DESPERTANDO HÁBITOS

A escola, por meio de seus professores, tem a responsabilidade de oferecer as condições necessárias para que os educandos possam construir novos conhecimentos ou recriar os que já dominam. Nessa construção do conhecimento, a leitura tem um importante papel no que diz respeito ao processo de desenvolvimento intelectual, pois é através de seu exercício constante que se enriquece o conhecimento pessoal, como também se amplia a compreensão do mundo, visto que a leitura é um dos meios de construção da aprendizagem e de desenvolvimento da linguagem.

São inúmeras vezes, na atividade educacional, que se referenda a leitura a partir de sua importância, bem como de fatos ocasionados pela falta da mesma. Por isto, o ambiente escolar é o local no qual as práticas de leitura estão propícias a se desenvolver, pois a escola deve ofertar a seus alunos o acesso a uma leitura multidisciplinar. Portanto, o professor deve se constituir como um mediador na condução do desenvolvimento cognitivo do aluno, tendo claro que, para formar leitores não é somente ensinar o aluno a decodificar os signos, mas ir além, criando possibilidades pedagógicas que possibilite o seu aprendizado.

Às vezes, ler é um processo de descoberta como a busca do saber científico. Tudo o que se ensina está diretamente ligado à leitura e depende dela para manter e desenvolver. A leitura leva à aquisição da cultura, mas é a cultura que explica muito do que de se lê, não apenas o significado literal de cada palavra de um texto. (CAGLIARI, 2016, p. 173).

Portanto, pode-se afirmar que ensinar estratégias é direcionar o aluno a uma leitura organizada que o torne um leitor que seja capaz de compreender a diversidade de textos que existe e, a partir desse ponto, seja capaz de levantar questionamentos e hipóteses. Importante destacar que o desafio de um caminhar complexo no mundo da leitura só será viável pela reformulação metodológica ou pela ruptura de um pensamento bitolado que vê na leitura uma atividade, peça chave para a aprovação.

Estratégias de leitura

O que seria estratégia? Segundo o Dicionário Larousse (2009, p.336), “estratégia seria conjunto de ações para alcançar um determinado fim”. Nesse sentido estratégias podem ser caracterizados por procedimentos, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades a fim de resolver algum problema. No caso de aprendizagem explica os autores:

As estratégias de aprendizagem são técnicas ou métodos que os professores usam para com o propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento e/ ou a utilização da informação do aluno. Em nível mais específico, as estratégias de aprendizagem podem ser consideradas como qualquer procedimento adotado para a realização de uma determinada tarefa. (BORDENAVE; PEREIRA, 2002, p. 98).

Descreve Solé que:

As estratégias que vamos ensinar devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade – diante dela; facilitaram a comprovação, a revisão, o controle do que se lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos perseguidos. (SOLÉ, 2016, p.73)

No entanto, Caldas diz que:

A estratégia tem em comum com todos os demais procedimentos sua utilidade para regular a atividade das pessoas, à medida que sua aplicação permite selecionar, avaliar, persistir ou abandonar determinadas ações para conseguir a meta a que nos propomos. (CALDAS, 2016, p. 21)

As habilidades utilizadas no ato de ler são denominadas estratégias de leitura, no qual o objetivo a ser alcançado pelo leitor é criar sua autonomia de compreensão. Sem que o leitor perceba, ele adquire e desenvolve estratégias de leitura de acordo com o que seja melhor para seu entendimento.

As estratégias de leitura têm como função dar clareza e coerência sobre os novos conhecimentos que serão inseridos ao longo da leitura, como nos diz Solé (1998) a seguir.

Seleção: neste momento o leitor ao ler um texto seleciona o que lhe é interessante e são nesses momentos em que muitas vezes quando se lê pulam-se certas frases que para o leitor não é importante. Antecipação: é quando antecipamos em nossa mente algo que irá acontecer, levantando uma hipótese diante do que é lido. Essas antecipações podem ou não serem corretas, isto faz com que o leitor leia novamente e faça uma análise. Inferência: são informações que completam o texto a partir dos conhecimentos prévios do leitor sobre aquele determinado assunto, ou seja, tudo aquilo que não está explícito no texto. São pistas oferecidas pelo texto e pelo conhecimento do leitor, podendo ou não se confirmar. Autorregulação: esta estratégia necessita da seleção, antecipação e inferência do leitor juntamente com as informações obtidas através do texto. É momento de avaliação da antecipação e as inferências para uma melhor compreensão do conteúdo. Autocorreção: é quando os resultados levantados pelas estratégias não são confirmados, mas cria uma situação de dúvida. E as corrige e constrói novas ideias. (SOLÉ, 2016, p.71)

Nesse sentido, a leitura da palavra conduz o sujeito à leitura do mundo. Segundo Freire (2006), essa prática é um ato concreto de libertação e de construção da história. Desse modo, o ato de ler vai além da decifração da escrita; envolve reflexão sobre os significados dela, a extrapolação dos fatos expressos, implicando na leitura da fala do outro, dos gestos, do olhar, da interpretação de imagens, de símbolos convencionados, de ritmos, enfim do mundo que nos cerca e que se amplia a cada dia nas novas formas de comunicação.

Portanto, ler é reagir com os sentidos (ver e ouvir os símbolos gráficos), com a mente (compreender, avaliar e interagir os conteúdos) e com a emoção (apreciar, concordar ou discor-

dar, identificar-se, satisfazer-se). Tendo em vista que o aluno, ao ser estimulado através dos mais diversos recursos e técnicas, aprende a ler melhor.

É importante criar condições de leitura, o que não significa apenas levar os alunos à biblioteca uma vez por semana. Significa criar uma atmosfera agradável, um ambiente que convida à leitura na própria sala de aula, ou mesmo fora dela, demonstrando assim que é uma atividade importante, fundamental e que merece também ocupar um espaço nobre. A leitura, nesse viés, é um ato decisivo e intransferível.

Ao se criar um ambiente lúdico envolto na leitura, a fantasia, a imaginação e a emoção tomarão conta dos alunos do ensino fundamental, ainda criança, fazendo com que eles se acerquem do mundo da arte presente no universo infantil, na medida em que a linguagem simbólica e criativa ainda está presente.

Para que os alunos se tornem leitores autônomos é necessária a utilização de estratégias pelos professores, para que os mesmos possam levantar questionamentos que os levem a modificações em seu pensamento a partir do que leem, e, assim produzindo uma compreensão vinculada aos conhecimentos prévios já existentes.

Assim, seduzir o aluno para o mundo da leitura não é somente transformar a leitura numa atividade obrigatória e imposta, mas numa inesgotável fonte de prazer. Caso a leitura seja vista desta maneira, com certeza vai atuar diretamente na imaginação, desenvolvendo uma sensibilidade que possibilitará a comunicação leitor/texto, caracterizando assim o ato de ler.

A motivação para a leitura

A motivação é determinante para o ato das ações humanas. Muitos professores, na sua atividade, encontram-se frente a um impasse, onde os alunos têm interesse naquilo que lhes pretendem ensinar ou que deveriam aprender. Numa palavra: não estão motivados.

Segundo Feijó (2016, p.75): “A motivação é a predisposição interna que leva a pessoa a comportar-se, proceder ou agir em direção a determinado objetivo”. O ser humano sempre desenvolve ações, voltados em função de motivos claros e implícitos, onde se entende que tudo tem um motivo. No entanto, nem sempre os motivos são concretos, claros, implícitos ou verdadeiros.

Às vezes, os motivos subjacentes são os mais fortes. Se o aluno não quer aprender, se não está interessado na atividade que lhe propõem, é porque lhe faltam motivos a favor, isto é, não vê o porquê de fazer aquilo, ou até possui motivos em contrário.

Alguém age em função de algo ou motivo, que se manifesta a partir de um interesse por essa ou aquela ação. Mas, o interesse surge apenas no momento em que o objetivo aparece como algo desejável. Para buscar motivações que geram o desejo do leitor em buscar o texto, é necessário buscar respostas às perguntas que se tem, para escutá-lo, para usar na produção de outras obras, incentivando o aluno a buscar a leitura, fazendo com que o texto não chegue ao leitor imposto, mas sugerindo que ele mesmo encontre uma forma de encontrar respostas para suas indagações de caráter subjetivo.

A motivação é a disposição interna que faz com que a pessoa se comporte. É uma tendência em busca de um objetivo. “A motivação é fator de grande relevância no processo da

aprendizagem. Se ela está enfraquecida, cabe à escola e ao professor estimulá-la.” (FEIJÓ, 2016, p.80).

No processo da motivação e da aprendizagem, o professor tende a interferir não como alguém que determine arbitrariamente os objetivos da ação do aluno, mas como alguém que lhe propõe diversos objetivos válidos que lhe oferecem opções ou alternativas, que lhe trariam uma situação em que aparecem esses objetivos, para despertar o seu interesse e finalmente provocar a motivação e a ação. A ninguém apetece o que não conhece. Pode, se muito, desejar-lo.

O professor, sendo um agente mediador, deve incentivar ao aluno à leitura, lembrando a ele que a leitura não é somente uma decodificação dos signos, mas uma ação que implica em letramento e cognição, que deve acontecer numa abordagem de aprendizagem, de forma significativa.

Ausubel afirma que:

A aprendizagem significativa ocorre somente quando o aluno é capaz de perceber que os conhecimentos escolares são úteis para sua vida fora da escola. E, por isso, os professores precisam estar sempre atentos e refletirem sobre como ajudar os alunos a compreenderem a importância dos saberes escolares e a maneira de aplicá-los na vida em sociedade. (AUSUBEL, 1968, p.123)

No entanto, muitas vezes um aluno não se interessa por determinada situação de aprendizagem porque não vê motivos para realizar aquela atividade. Sua tendência interna não encontra satisfação naquilo que se lhe propõe. Destaca-se a importância da ação pedagógica do professor em criar uma situação, o mais possível espontânea e real, em que surja o interesse, em que o aluno descubra que naquela atividade que se lhe propõe é conveniente.

Dessa forma:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, ideias, situações reais ou imaginárias. (MARTINS, 2017, p. 34)

Deve também provocar o interesse verdadeiro, a legítima motivação, isto é, o processo da dinâmica interna em busca do objetivo. Sem essa dinâmica interna, ou sem a motivação, a atividade será truncada, artificial, forçada e subsistirá apenas na medida em que perduram os estímulos, se eles forem bastante fortes.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.67), “se o objetivo da escola é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes tipos de textos com os quais se deparam no decorrer de suas vidas, seja no ambiente escolar ou fora dele, torna-se necessário que a atividade de leitura tenha sentido para o aluno”.

Dessa forma, devem-se buscar recursos de métodos para que se possam criar situações favoráveis à aprendizagem, o que se considera uma função do professor. Não é lícito colocar o interesse inato em aquilo que se pretende que o aluno aprenda ou realize.

Daí a necessidade de o professor estar a par do que pretende propor. Mas, partindo de um interesse direto ou imediato dos jovens, pode-se ter certa esperança de que eles também se

interessem por aquilo que lhes propusermos. A pessoa do professor é muito importante nesse processo.

Nesse sentido, cabe ao professor o papel de estimular o aluno a ler e aprender, mas, para que isto aconteça, ele deve lançar mão de diversas estratégias, sempre se colocando em uma condição de parceria com o aluno, de maneira que este sinta no professor um motivador no seu processo de aprendizagem, uma vez que o ponto de partida para qualquer motivação legítima deverá ser de interesse do aluno. A verdadeira motivação é uma extensão, uma ampliação, uma participação dos interesses existentes a partir dos desejos.

O prazer de ler: um exercício para a vida toda

A escola deve ser um espaço amplo, indo além do ensinar a ler e fazer as quatro operações. Entretanto, isto nem sempre é possível, pois é necessário investimento em vários aspectos, nesse caso na biblioteca, que às vezes é o único espaço que representa a única oportunidade que a criança tem para adentrar no mundo mágico da leitura.

A instituição escola, enquanto espaço institucional deve ter obrigatoriamente uma prática social a serviço da sociedade, cujo objetivo é o de transmitir cultura às novas gerações, e, principalmente, inserir o sujeito no mundo da leitura, para que essa leitura se transforme num instrumento de mudança. Assim, os materiais e o espaço dedicado à biblioteca têm que estar adequados para essa inserção, e a bibliotecária, enquanto profissional, deve encantar as crianças para tal. Segundo Patte:

É muito importante para a bibliotecária e para o aluno, primeiramente que ela seja bem interessada pelos alunos, para que eles descubram o mundo, saibam por que existem, para que se interessem. É indispensável que o bibliotecário leia muito para ele. O bibliotecário é o mediador entre a criança e o livro e desempenha o papel de incitador e encorajador para o despertar da leitura, que é muito importante. Se a criança permanece sozinha na biblioteca, se ninguém lhe fala do livro e a aconselha, ela não consegue fazer uma leitura personalizada que lhe toque que lhe interesse (...) a biblioteca das crianças nas escolas deve envolver o bairro, deve buscar a participação do ambiente: é importante a comunidade trabalhar com a família; que a família venha descobrir, de um jeito ou de outro, o prazer que as crianças podem ter com o livro. (PATTE, 2014, p.3)

Não se pode considerar a escola apenas com o aluno e professor, mas com todo um aparato envolvido e imbuído nos mesmos ideais, que é primordial para contribuir para a formação de leitores, de cidadãos conscientes, firmando sua própria cultura e identidade, conhecendo-se, para conhecer melhor o outro e entendê-lo no contexto de seu cotidiano.

Nesse processo, a aquisição da cultura será transmitida envolvendo a mediação do professor e do material escrito e, principalmente, o aluno. A partir daí, a escola poderá proporcionar situações das quais os alunos possam ler para aprender. Em face de tais elementos formadores, sabe-se que o encantamento do aluno depende em grande parte da qualidade da orientação que recebe na área de leitura.

No entanto, compete ao professor formar um leitor crítico, e a escola é o espaço privilegiado, sem dúvida, na formação desse leitor. Sendo a leitura um instrumento de acesso à cultura e de aquisição de experiências.

Sendo assim, o indivíduo irá adquirindo conhecimento nas suas relações com o mundo, através de suas percepções e vivências específicas. Na experiência cultural tomada como um

comprometimento do indivíduo com a sua existência observar-se-á a importância que a leitura exerce na vida deste indivíduo.

Ouve-se constantemente que a leitura já não encanta mais a crianças, e, conseqüentemente, atribuem à televisão a causa de tal ação. No entanto, não se desperta para a leitura se não tiver motivação para esse despertar, sendo necessário que os pais e a escola os despertem, e assim possam formar leitores para sempre.

No entanto, também é importante frisar que as habilidades de independência de pensamento são um pré-requisito à formação de indivíduos capazes de aprender por si mesmos, criticar o que aprendem e criar conhecimento novo. Esse pensamento está no pensar de forma autônoma, crítica, de inserção social, uma vez que a leitura possibilita ao indivíduo a participação crítica e criativa no mundo que o cerca, através da compreensão do presente, do passado e da transformação do futuro.

Diz Freire (2006) que: “A leitura da palavra conduz o sujeito à leitura do mundo. Essa prática é um ato concreto de libertação e de construção da história”. E assim, pode-se afirmar que a leitura da palavra conduz o sujeito à leitura do mundo. Para tanto, o professor necessita propor práticas de leitura diversificadas, aguçando a curiosidade e o imaginário através de um planejamento intencional, em que se veja a leitura como aventura significativa a ser vivida.

As respostas dos participantes

Com base nas proposições teóricas, considerou-se pertinente fundamentar a investigação nos princípios do tipo estudo de caso, considerando que se pretendeu investigar como os professores de língua portuguesa podem despertar o gosto e a prática da leitura nos alunos do 6º. ano do ensino fundamental II, da Escola Estadual Rosina Ferreira da Silva, município de Manaus/AM? É o que se buscou para responder o estudo do caso.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 28 (vinte e oito) alunos do 6º. ano do Ensino Fundamental II, e 02 (duas) professoras de Língua Portuguesa lotadas na referida Escola. De acordo com as professoras entrevistadas, as dificuldades existem, mas elas procuram encontrar um caminho para superá-las. Nas respostas pode-se constatar que a leitura precisa passar por um processo de encantamento, pois o ato de ensinar a ler é muito mais do que ensinar a decodificar letras e símbolos. Implica estimular uma prática leitora permanente, movida pelo desejo de saber, de aperfeiçoar-se. Nesse aperfeiçoar-se, o aluno faz novas descobertas, vai ampliando o seu autoconhecimento, despertando a consciência crítica e fazendo com que consiga intervir no espaço em que se encontra, aumentando a sua competência comunicativa e sua responsabilidade frente ao mundo em que vive, e, com isto, facilitando o acesso aos bens culturais que irão lhe permitir maior integração na sociedade a qual pertence.

No entanto, a leitura tem que ter um significado para aguçar as percepções do mundo que os rodeia, e que muitas vezes esse aluno não percebe. Destaca-se que a atividade de leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios do leitor. Através dela o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo geral.

No entanto, é necessário pensar nas estratégias como recursos didáticos visto como técnicas ou métodos utilizados pelo leitor para facilitar a compreensão de um texto ou ainda ati-

vidades escolhidas para facilitar o processo de compreensão do mesmo. Não se pode esquecer que cada aluno possui um interesse individual e diferenciado dos demais alunos.

Desta maneira, cabe ao professor oferecer e apresentar o universo dos diferentes gêneros textuais. Assim, com certeza terá um gênero específico que o aluno gostará mais e irá se interessar pelo ato da leitura.

Nesse prisma, aduz-se que os fatores que permeiam o professor motivador são inicialmente o envolvimento e a dedicação no trabalho, e a seguir vem à habilidade para perceber seu aluno de forma individualizada, num olhar de afetividade, mesmo nas cobranças das atividades de sala de aula, com paciência, compreensão e amorosidade.

Observou-se que 72% dos alunos participantes afirmaram que gostam de ler, e 28% disseram que não gostam muito. Isto demonstram a essencialidade da necessidade do despertar para o mundo da leitura, caminho único na compreensão do mundo em se está inserido. Portanto, para ensinar com criatividade pressupõe-se inicialmente promover não só atividades criadoras, mas, sobretudo, atitudes, excluindo-se o princípio simplista de que o indivíduo é criador apenas por efeito da hereditariedade.

A criatividade não se limita às artes, mas alcança todas as ciências. O homem pode ser criativo em todas as suas atividades, sendo uma ironia a mais na história do homem se a auto-mação tão temida viesse provê-lo do tipo de liberdade que procura há tanto tempo. Uma educação com sentido criador deve visar não só a coordenação dos diversos modos de percepção e de sensação entre si e com o meio ambiente, mas também a expressão dos sentidos de forma comunicável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escrita da dissertação que originou esse artigo buscou-se inicialmente mostrar a importância da leitura na escola, e, principalmente, o papel dos professores de Língua Portuguesa nesse empreender. Entendeu-se que, para despertar os alunos do 6º. ano do Ensino Fundamental II pelo gosto pela leitura, o professor deve levar a cabo uma modificação na sua metodologia, muitas vezes utilizada nas aulas de Língua Portuguesa.

Nesse ponto se torna necessário que o professor seja um incentivador, um orientador a ser consultado pelo leitor quando este precisar, sendo visto como outro leitor com quem se possa debater discutir, argumentar, concordar ou discordar. Portanto, essa cooperação entre os alunos e o professor permite gerar avanços significativos em relação à compreensão da leitura.

O professor precisa ter a clareza de que, através da experiência com a leitura, o aluno poderá vir a compreender um importante parte de seu mundo, isto é, mais chance terá de conhecê-lo e transformá-lo. Isto será possível quando de fato a leitura fizer parte da vida de todos os sujeitos envolvidos.

Importante destacar neste estudo de caso holístico que, quando o professor interage com seus alunos, a leitura e a escrita vão ocupando um lugar de destaque na vida deles, ao mesmo tempo em que clarifica a dimensão lúdica, proporcionando-se também o desenvolvimento e o enriquecimento da sua linguagem e da escrita, que vai se desenvolvendo e se aprimorando ao

longo do tempo.

Por isso é urgente continuar a reflexão sobre a importância da leitura e sua aplicabilidade no contexto de sala de aula, pois elas conferem um conjunto de outras competências que concorrem para o sucesso do ensino e, conseqüentemente, para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. Psicologia educacional. Rio de Janeiro, interamericana, 1968. Tradução para português, de Eva Nick *et al.*

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Pensamento e ação no magistério: alfabetização e linguística. 23ª. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

CALDAS Dolair Augusta (org.). As séries iniciais da escola: conversas de professores. Ijuí: UNIJUÍ, 2016.

FEIJÓ, A. Literatura infantil: teoria & prática. 18ª. ed. São Paulo: Ática, 2016.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2017. Reimpressão.

PATTE, N. Leitura na escola e na biblioteca. Campinas: Papyrus, 2014.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Trad. Cláudia Schilling. 16ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.